

# Políticos não se acalmam só com indicação de Lopes

Parlamentares de todos os partidos temem pelo que ainda pode acontecer com economia do país

---

Catia Seabra e Mônica Gugliano

---

• BRASÍLIA. O Congresso Nacional vivia ontem a ressaca pós-demissão de Gustavo Franco do Banco Central. Apesar de a maioria dos parlamentares ter reagido bem à nomeação de Francisco Lopes para a vaga de Franco, líderes dos partidos governistas e outros parlamentares manifestavam apreensão. Para o presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), que conversou com o presidente Fernando Henrique Cardoso no fim da noite de quarta-feira, ainda há muitas incertezas.

— O momento é delicado. Quem garante que tudo estará bem na semana que vem? — perguntou Temer, pregando a necessidade de aprovação das medidas do ajuste fiscal no Congresso.

## Noticiário de agências preocupa Inocêncio

Líder do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira (PE) ficou preocupado com as agências internacionais, que responsabilizaram o Congresso pela crise na economia. Ele estava indignado com o uso de imagens de filas em banco para pagamento do IPVA como se fossem brasileiros tentando comprar dólares. O líder prometeu que sua bancada estará mobilizada pelo Governo, mas cobrou:

— Nunca um ministro teve tanto apoio do Congresso. Agora, é a

vez de Pedro Malan apresentar resultados.

Apesar de o fluxo de dólares para o exterior ainda ser grande, o líder do PSDB na Câmara, Aécio Neves (MG), que também conversou com Fernando Henrique anteontem à noite, previu melhora da situação. Segundo ele, a tranquila substituição de Franco, com a entrada de Chico Lopes, terá impacto positivo no mercado.

## Parlamentares esperam agora a queda dos juros

— A escolha de Chico Lopes começa a ter um aspecto positivo. Ele era da mesma equipe. A mudança da política cambial desanuviou determinados setores da economia. Depois de um impacto de 48 horas, isso será superado na frente — disse Aécio.

Embora o Congresso esteja disposto a colaborar, com ritmo acelerado nas votações do ajuste fiscal, o Governo terá de dar resposta. A expectativa dos parlamentares é contar com a prometida redução das taxas de juros.

— Acho que é o momento de Governo, Congresso, empresários, associações e sindicatos, todos favoráveis à redução dos juros, discutirem maneiras de alcançarmos essa meta. É imprescindível acabar com o desequilíbrio das contas públicas — defendeu o senador José Fogaça (PMDB-RS). ■